

O FENÔMENO DO ETARISMO E SUA RELAÇÃO COM MULHERES QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE (APOIO UNIP)

Alunas: Eduarda Barroso Rodrigues Lunezzo e Mikaele Souza Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Carniel

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto/Vargas

Ao longo de uma vida, uma pessoa envelhece desde seu início até seu fim e, por mais óbvia que seja tal constatação, muitas pessoas enfrentam esse processo envoltas em preconceitos que configuram um fenômeno conhecido como etarismo. O etarismo atinge principalmente as mulheres, impondo orientações sedimentadas de mundo e padrões sociais a serem atingidos. Na perspectiva fenomenológico-existencial, a consciência do envelhecimento pode ser vivida como um "acontecimento apropriador", experiência que permite às mulheres se apropriarem de si mesmas e se libertarem dessas orientações. No entanto, o etarismo impõe normas culturais rígidas que dificultam essa apropriação, especialmente no ambiente profissional. Este estudo teve como objetivo principal investigar as vivências do etarismo na vida profissional e pessoal de mulheres na área da saúde, além de abordar os estigmas relacionados ao envelhecimento e seus impactos. Para isso, foi conduzido um estudo qualitativo através de entrevistas semiestruturadas com cinco participantes. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin (1977; 2016) e Minayo (2014), tendo a fenomenologia-existencial como fonte para interpretação dos dados. Os principais resultados apontam o etarismo como uma prática cultural e percebida como uma norma inquestionada na sociedade, frequentemente passando despercebido na vida cotidiana. As participantes relataram experiências de preconceito etário, destacando como isso afeta suas carreiras, vida pessoal e qualidade de vida.